

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Variação sazonal nas concentrações de Hg total em peixes de diversos hábitos alimentares do lago Puruzinho, Amazônia Ocidental

Lucas Silva Azevedo, Inácio Abreu Pestana, Wanderley Rodrigues Bastos, Cristina Maria Magalhães de Souza

A exposição dos ecossistemas aquáticos amazônicos ao mercúrio (Hg) é um problema ecológico e de saúde pública. Devido a sua toxicidade e alto potencial de bioacumulação e biomagnificação, o Hg representa um risco para os animais aquáticos e para os seres humanos que se alimentam destes organismos. O consumo de peixes de água doce na região Norte é a maior do país e as algumas populações dependem da pesca para sua subsistência. A região Amazônia é marcada por intensa variação sazonal no regime de chuvas e, conseqüentemente, o volume dos ecossistemas aquáticos também é afetado. O objetivo deste estudo é avaliar as concentrações de Hg total em peixes carnívoros, detritívoros, onívoros, herbívoros, piscívoros e planctívoros na, Amazônia Ocidental, durante as estações: Enchente (E), Águas Altas (AA), Vazante (V) e Águas Baixas (AB). Os peixes foram coletados bimensalmente entre Dezembro/2016 e Dezembro/2018 (N= 2016 indivíduos) no lago Puruzinho com o apoio de pescadores locais. A determinação de Hg total (HgT) foi feita no tecido muscular no analisador de Hg FIMS (Flow Injection Mercury System – FIMS -400- Perkin Elmer, Ueberlingen, Germany) no Laboratório de Biogeoquímica Ambiental da Universidade Federal de Rondônia. As comparações das concentrações de HgT entre estações foram feitas por meio de Teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). O sinal de igual indica que as concentrações de HgT são estatisticamente semelhantes ($p > 0,05$) enquanto que o sinal “>” indica que as concentrações são estatisticamente maiores ($p < 0,05$). As concentrações de HgT nos carnívoros e detritívoros variaram da seguinte maneira: E = AB > AA = V; nos herbívoros E > AA = V = AB; nos onívoros V > E = AB (não foram obtidas amostras de peixes onívoros na estação AA); nos piscívoros E = AA = AB > V; nos planctívoros E = AA > Vaz = AB. Os resultados indicam que os níveis do poluente nas seis guildas tróficas variaram sazonalmente, contudo sem um padrão consistente.

Palavras-chave: Mercúrio, Amazônia, Peixes

Instituição de fomento: CNPq/Universal (E-458977/2014-4), FAPERJ (Edital Prioridade Rio: E-26/010.001984/2014)